

6º Encontro Nacional de Mulheres do PT
Belo Horizonte (MG), 20 a 22 de junho de 1997

1. Contra a Criminalização do Aborto

À direção Nacional do PT
Ao 11º Encontro Nacional do PT

O 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT reafirma a defesa da descriminalização e legalização do aborto, garantindo às mulheres o direito de decidir sobre o próprio corpo e na defesa da livre orientação sexual.

Construir uma sociedade justa, democrática e plural significa ousar na defesa dos direitos de cidadania e de respeito à autonomia e às diferenças.

O 6º Encontro tem a expectativa que a Direção Nacional acompanhe os parlamentares na implementação desta resolução.

Encaminhamento:

Pedir a Nalu para conferir a redação. Encaminhar aos membros do Diretório Nacional e solicitar encaminhamento ao Encontro Nacional.

Moção:

a)

O 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT repudia o regulamento e as práticas estabelecidas para esses últimos encontros que não estão contribuindo para a construção partidária, pois parte da premissa que a participação da militância se restringe ao voto em uma urna, caracterizando-se pela forma tradicional com que os partidos da burguesia se relacionam com a base.

Esse regulamento permite o incentivo à práticas como o personalismo, o clientelismo, o voto a cabresto, o autoritarismo, a falta de discussão e democracia. Práticas que o PT, ao longo da sua história, vem se contrapondo e combatendo na sociedade.

Nós, mulheres, delegadas a este Encontro Nacional, dizemos **NÃO A ESSE REGULAMENTO** pois acreditamos que esses espaços são legítimos para avançarmos na elaboração e propostas para o partido, como também, para potencializar as instâncias partidárias e nossa ação nos movimentos sociais e na institucionalidade.

b)

As mulheres fizeram as discussões específicas em todo o país. Fizeram diferente. Porém acreditamos que o nosso debate deve também ser feito por todo o Partido, o que não aconteceu esse ano. O Partido perdeu com essa regulamentação.

c)

Propõe que os Encontros estaduais e nacional façam uma avaliação com a necessária seriedade que este ponto exige ou requer.

Encaminhamento:

Juntar os três textos. Encaminhar às Executivas Estaduais e membros do DN.

Moção:

À Câmara Federal

O movimento de mulheres, em especial, as mulheres do PT sempre defendemos o direito ao livre exercício da sexualidade, da apropriação do corpo e o direito ao prazer.

Todas reconhecemos que a sensualidade se expressa de diferentes formas - homo, bi ou heterossexual - pois estamos falando de desejo e da atração sexual.

O 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT apóia o o Projeto de Parceria Civil Registrada entre pessoas do mesmo sexo, apresentada pela deputada federal Marta Suplicy à Câmara Federal.

O projeto cumpre um importante papel de legitimar as relações existentes e possibilitar às pessoas com orientação sexual homossexual sair da clandestinidade, sendo respeitadas como cidadãos.

A aprovação do projeto representa um avanço significativo na conquista de uma sociedade justa, democrática e plural.

Cidadania, direito de todos!

Encaminhamento:

Pedir a Nalu e Rosângela para conferir a redação. Enviar aos membros da DN, bancada federal e mesa da Câmara e Senado.

Moção:

Ao Partido dos Trabalhadores

Nós, mulheres do PT reunidas no 6º Encontro de Mulheres do PT, reconhecendo a grande contribuição que as mulheres têm dado para a construção do Partido, reafirmamos a necessidade de que o conjunto do partido reconheça essas contribuições e traduza esse reconhecimento através das ações explícitas de respeito, de promoção e valorização das companheiras na vida interna do nosso partido que busca construir uma sociedade de homens e mulheres iguais.

Encaminhamento:

Pedir a Nalu para conferir a redação. Encaminhar aos membros do DN e solicitar encaminhamento ao Encontro Nacional.

Moção

Solidariedade e apoio ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

O ataque do ditador civil FHC e da sua política excludente, que procura cada vez mais retirar direitos conquistados com muita luta pela classe trabalhadora e, conseqüentemente da mulher.

Com relação à mulher trabalhadora e nossos companheiros rurais, o ataque está visível no julgamento político do companheiro José Rainha e da campanha orquestrada pelo governo e a mídia nacional contra as declarações públicas do companheiro João Pedro Stédile com o uso de informações deformadas e tendenciosas com a finalidade de colocar a opinião pública nacional contra o MST.

Campanha esta, que infelizmente conseguiu a adesão de setores progressistas da Igreja.

Encaminhamento:

Conferir a redação e encaminhar aos Encontros Estaduais e Encontro Nacional do PT.

Moção

Solidariedade com Angélica

As mulheres reunidas no 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT, na Escola Sindical 7 de Outubro, Belo Horizonte, Minas Gerais, externam seu repúdio em relação ao Inquérito Policial Militar, CIP-MJ, aberto por determinação do Comando Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, constando como ré a cabo policial militar do DF, Maria Angélica Brito Machado Santos - Mat. 15.360-5.

Processo aberto contra a mencionada ré em função da ação da mesma na defesa do efetivo feminino daquela corporação, apontando o uso da estrutura pública e o abuso revelado na forma como ocorreu a obrigatoriedade da presença do público feminino.

Entendendo pois, que a conclusão deste IPM nas instâncias militares, onde consta cometimento de crime militar da ré, bem como a punibilidade apontada pelo oficialato de aplicação de aproximadamente 8 anos e seis meses em regime de reclusão, sem direito a sursis, não traduz o estado de direito, a democracia citada na Constituição Federal.

Solicitamos à Justiça Militar do DF, o arquivamento desse Inquérito pois não reflete tal punição, a garantia de direito e da liberdade de expressão.

Encaminhamento:

Moção de Repúdio à ação da PM e solidariedade a Nascimento

Nós, mulheres, reunidas no 6º Encontro Nacional de Mulheres, realizado em Belo Horizonte (MG), no período de 20 a 22 de junho de 1997, repudiamos veementemente a forma violenta, brutal e irracional com que a PM baiana tratou o companheiro nascimento.

Militante sindical negro, teve seus longos cabelos cortados a facção pelos Pms, após manifestação dos servidores públicos municipais, da cidade de Salvador (BA). Manifestação esta decorrente da demissão de mais de quatro mil trabalhadores, pelo prefeito atual que é um implantador da política neoliberal.

Esse crime é uma perfeita manifestação do racismo, autoritarismo, preconceitos e outras formas antidemocráticas utilizadas pelos governos totalitários.

Ao companheiro Nascimento, toda solidariedade e deixamos claro que continuamos na luta pelo fim da opressão em todos os setores da sociedade.

Encaminhamento:

Mandar para o PT-Bahia, PT-Salvador, Nascimento e Corregedoria de Salvador.

c:enc6nac/moçoos.doc